

## Futsal em quadra – O valor do projeto

### Futsal on the court – The value of the project

### Fútbol sala en la cancha – El valor del proyecto

Recebido: 21/03/2024 | Revisado: 29/03/2024 | Aceitado: 30/03/2024 | Publicado: 01/04/2024

#### **Ben Hur Soares**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6762-4799>  
Universidade de Passo Fundo, Brasil  
E-mail: [benhur@upf.br](mailto:benhur@upf.br)

#### **Vitor Gabriel Pagnussat de Freitas**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8404-7839>  
Associação Marauense de Futsal, Brasil  
E-mail: [vitorfreitas695@gmail.com](mailto:vitorfreitas695@gmail.com)

#### **Sérgio Adriano Gomes**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1989-852X>  
Universidade Católica de Brasília, Brasil  
E-mail: [congressofutsal@gmail.com](mailto:congressofutsal@gmail.com)

#### **Adriano Alberti**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0313-0380>  
Universidade do Sul de Santa Catarina, Brasil  
E-mail: [adrianoalberti90@hotmail.com](mailto:adrianoalberti90@hotmail.com)

#### **Gabriela Orsatto Soares**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-9964-2887>  
Universidade de Passo Fundo, Brasil  
E-mail: [gabrielaorsattosoares@gmail.com](mailto:gabrielaorsattosoares@gmail.com)

#### **Resumo**

O futsal é uma modalidade esportiva, categorizada como esporte de invasão. Suas características oriundas do futebol de campo, tem atraído cada vez mais simpatizantes, sejam como torcedores, expectadores ou praticantes. Porém para a modalidade entrar em quadra, sempre haverá um custo, e se tratando de competições federadas, quanto maior a competitividade maior será necessidade de um aporte financeiro para tal. O presente estudo tem como objetivo, identificar e quantificar as diferentes necessidades financeiras e o real valor gasto para colocar um projeto de futsal em funcionamento. Os dados foram coletados através de uma planilha, relacionando cada setor do clube e o valor investido na temporada. Avaliaram-se dez equipes disputantes da Liga Um do estado do Rio Grande do Sul e duas equipes do Estado participantes da Liga Nacional. Os principais investimentos são a contratação de jogadores (42%) e a comissão técnica (13% a 24,5%), enquanto uma equipe disputante da Liga Gaúcha investe R\$ 855.959,00 ± 248.449,00 reais, com valores mínimos de R\$ 558.500,00 reais e máximos de R\$ 1.268.840,00, as equipes de Liga nacional investem ano aproximadamente R\$ 2.726.940,00, ou seja, o investimento feito na Liga Gaúcha equivale a 31,4% do valor investido por uma equipe na Liga nacional.

**Palavras-chave:** Futsal; Equipe esportiva; Investimento; Custo financeiro; Gestão esportiva.

#### **Abstract**

Futsal is a sport, categorized as an invasion sport. Its characteristics originating from field football have attracted more and more supporters, whether as fans, spectators or practitioners. However, for the sport to enter the court, there will always be a cost, and in the case of federated competitions, the greater the competitiveness, the greater the need for financial support. The present study aims to identify and quantify the different financial needs and the real amount spent to put a futsal project into operation. The data was collected through a spreadsheet, listing each sector of the club and the amount invested in the season. Ten teams competing in League One from the state of Rio Grande do Sul and two teams from the state participating in the National League were evaluated. The main investments are the hiring of players (42%) and the technical committee (13% to 24.5%), while a team competing in the Liga Gaúcha invests R\$ 855,959.00 ± 248,449.00 reais, with minimum values of R\$ 558,500.00 and a maximum of R\$ 1,268,840.00, national league teams invest approximately R\$ 2,726,940.00 each year, that is, the investment made in the Liga Gaúcha is equivalent to 31.4% of the amount invested for a team in the National League.

**Keywords:** Futsal; Sports team; Investment; Financial cost; Sports management.

#### **Resumen**

El fútbol sala es un deporte catalogado como deporte de invasión. Sus características provenientes del fútbol de campo han atraído cada vez a más seguidores, ya sea como aficionados, espectadores o practicantes. Sin embargo, para que el deporte entre a las canchas siempre habrá un costo, y en el caso de las competiciones federadas, a mayor

competitividad, mayor necesidad de apoyo económico. El presente estudio pretende identificar y cuantificar las diferentes necesidades financieras y el importe real gastado para poner en marcha un proyecto de fútbol sala. Los datos se recogieron a través de una hoja de cálculo, enumerando cada sector del club y el monto invertido en la temporada. Fueron evaluados diez equipos que compiten en la Liga Uno del estado de Rio Grande do Sul y dos equipos del estado que participan en la Liga Nacional. Las principales inversiones son la contratación de jugadores (42%) y el comité técnico (13% a 24,5%), mientras que un equipo que compite en la liga gaúcha invierte r\$ 855.959,00 ± 248.449,00 reales, con valores mínimos de r\$ 558.500,00. Y un máximo de r\$ 1.268.840,00, los equipos de la liga nacional invierten aproximadamente r\$ 2.726.940,00 cada año, es decir, la inversión realizada en la liga gaúcha equivale al 31,4% del valor invertido por un equipo de la liga nacional.

**Palabras clave:** Fútbol sala; Equipo deportivo; Inversión; Costo financiero; Director deportivo.

## 1. Introdução

O futsal é uma modalidade esportiva de alta intensidade (Barbero-Alvarez *et al.*, 2015; Juniarsyah *et al.*, 2019; Ramos-Campo *et al.*, 2014), com características intermitentes, sustentado por movimentos acíclicos, com predominância do metabolismo anaeróbio e contribuição aeróbia principalmente nos momentos de recuperação entre os esforços (Castagna *et al.*, 2008). Característica que ressalta a atenção e a atração de diferentes públicos para acompanhar esta modalidade.

No mundo, são mais de 70 países que o praticam futsal em quatro continentes, tendo como destaque além do Brasil, a Espanha, Itália, Portugal, Argentina, Rússia, Paraguai entre outros, o que torna a modalidade um dos esportes mais populares no mundo, estima-se ainda, que somente no Brasil cerca de 12 milhões de pessoas praticam a modalidade (Bertolla *et al.*, 2007).

No Brasil, o futsal é praticado por ambos os sexos, sendo encontradas competições desde os anos iniciais de prática por crianças, por volta dos 9 anos de idade (Júnior *et al.*, 2017), se estendendo até a categoria sênior, disputada tanto profissional como de forma amadora.

Todo esse contexto somado a influência da mídia, que tem colocado em evidência jogadores profissionais cada vez mais novos e aos excelentes resultados de atletas, ainda na adolescência, em competições nacionais e internacionais de reconhecido impacto, têm ocasionado uma grande procura de jovens talentos por clubes de iniciação (Silva *et al.*, 2007), aumentando o interesse e o anseio de não só participar, mas também de competir em diferentes níveis dentro da competição.

As competições esportivas são elaboradas com metas distintas, sejam para adultos ou crianças, assentando-se em caráter competitivo ou pedagógico, que visam a sociabilização, a performance, a recreação e até mesmo a especialização precoce, que pode levar ao elevado desgaste dos jovens expostos à sobrecarga emocional e física, desencadeando situações de abandono da prática esportiva (Choi *et al.*, 2014; Côté *et al.*, 2007; Drewe, 1998 Côté, 2006; Lloyd & Oliver, 2012).

Por outro lado, conduzir estas situações todas, requer profissionais capacitados e preparados tecnicamente para realizar as intervenções necessárias. O crescimento na demanda do mercado por gestores de esporte é diretamente proporcional ao desenvolvimento do esporte futsal enquanto negócio. Gestores do esporte têm atuado em organizações públicas ou privadas, com ou sem fins lucrativos, de prática ou de administração esportiva. Estes profissionais têm gerenciado o poder econômico do produto esportivo (Sordi & Theobald, 2017).

O aumento na complexidade na intervenção profissional de gestores do esporte, motivou o desenvolvimento da gestão do esporte enquanto área (Rocha & Bastos, 2011), sendo o futsal uma destas que apresente crescimento acelerado e requer tal atenção.

Com todas estas transformações, o esporte de alto nível tornou-se parte integrante da milionária indústria do entretenimento, que tem ficado cada vez mais atenta a grande mobilização e vocação que o esporte tem em atrair as pessoas, além disso, impulsionado pelo advento do crescimento da mídia em seu entorno, transformou-se em um verdadeiro espetáculo (Durães & Feres Neto, 2004). O setor esportivo, movimenta hoje cifras altíssimas, superando alguns segmentos da economia, esses dados são facilmente notados quando se avalia o crescimento do produto interno bruto (PIB) do esporte no Brasil (Azevêdo, 2009).

Todas essas demandas envolvendo o esporte em seus vários âmbitos fazem com que existam novas perspectivas para os profissionais da área, desde os que atuam diretamente na prática esportiva, até aqueles que agem para gerir e promover tal fenômeno. É neste contexto que surge à área da gestão esportiva, uma ciência nova, que vem lutando para consolidar sua importância, tanto em termos acadêmicos, como nos campos de atuação. Está relacionada com a aplicação dos conceitos e teorias da administração, princípios de planejamento, direção e controle, nas diferentes manifestações do esporte (Mazzei *et al.*, 2013; Rocha & Bastos, 2011).

A relevância da necessidade de gerir um clube de futsal, dentre as diferentes possibilidades e visibilidades competitivas na atualidade, está cada vez mais em evidência na sociedade, devido à importância da sua atuação na estrutura organizacional, necessitando de profissionais qualificados e capacitados para assumir tais funções, deixando de lado a visão retrógrada de que qualquer pessoa amante da modalidade se encaixa nesta função, carecendo sim uma formação específica, realizada por profissionais qualificados na área. Assim, conhecer e quantificar cada uma das necessidades de investimentos para colocar uma equipe em quadra é de fundamental relevância. Portanto, este estudo tem como objetivo aprofundar os conhecimentos acerca de saber e discernir, qual é o valor e as devidas discriminações de investimentos necessários para colocar um projeto de futsal em quadra.

## **2. Metodologia**

### **Delineamento do estudo**

Trata-se de um estudo de campo, longitudinal, quantitativo e descritivo (Thomas *et al.*, 2012), que busca relacionar as despesas de uma equipe que disputa a competição em nível estadual e nacional, apontando possíveis diferenças e discriminando estas.

De acordo com a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde do Brasil, o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Passo Fundo do Rio Grande do Sul (UPF) sob o parecer n.º 6.470.303, e os participantes leram e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) o qual continha informações sobre tipo, objetivos, riscos e benefícios e procedimentos a serem realizados para a coleta de dados do estudo.

### **População e amostra**

A pesquisa foi realizada com 10 equipes participantes do campeonato estadual de futsal categoria adulta, naipes masculino, disputantes do campeonato denominado Liga Gaúcha categoria “um”, no estado do Rio Grande do Sul – Brasil e duas equipes disputante da Liga Nacional de Futsal. Para cumprir com os cuidados éticos o nome das devidas equipes foi preservado.

Todas as equipes que concordaram em participar do estudo estavam ativas na edição competitiva da temporada de 2023, realizando treinamento e jogos durante a temporada, nas diferentes competições concorrentes, sendo que, cada uma delas, que aceitaram os termos da pesquisa, leram e assinaram o TCLE.

### **Procedimentos de coleta**

Para a realização da coleta das planilhas de gastos gerados na temporada de 2023, as equipes foram convidadas de forma aleatória, durante a realização dos jogos do certame desta temporada, sendo que por tratar-se de equipes vinculadas a Liga gaúcha, tornou-se mais acessível este contato.

Os dados referentes aos investimentos feitos durante a temporada de 2023, foram encaminhados pelos diretores responsáveis pelas respectivas equipes em planilhas do Excel e Word, a fim de serem tabulados para realizar a análise estatística.

### **Análise estatística**

Os dados foram analisados através da estatística descritiva de maneira quantitativa, utilizando a plataforma do Software de planilha Microsoft Excel 2022.

### **3. Resultados e Discussão**

Após a coleta dos dados e a organização dos resultados, foi possível verificar uma variação nas despesas de clube para clube, frente a diferentes investimentos para manter o projeto futsal em uma temporada.

Os investimentos realizados durante a temporada avaliada, giraram sobre: inscrições e taxas da liga, salários de atletas, comissão técnica, arbitragem, transporte, alimentação, farmácia, exames, contabilidade e encargos administrativos, segurança para jogos, academia de ginástica, aluguel de ginásio, transmissão de jogos, som e luz para dias de jogos, internet, confecção de projetos, passagens para atletas e membros de comissões técnicas, uniformes, aluguéis de moradia para atletas e comissão.

Outro fato relevante, é que para algumas equipes esse investimento de temporada pode ser representativo para nove meses, enquanto para outras equipes de 10 a 12 meses, conforme contratos e acertos realizados, ou pela classificação e avançar nas competições.

Com relações a taxas de inscrições e demais encargos cobrados na temporada o gasto médio foi de R\$ 4935,71 ± 933,06 reais, (38% do valor gasto na Liga Nacional, que foi de R\$ 13.000,00 reais) a variação destes valores está ligada a possível participação de equipes em mais de uma competição durante este ciclo, sendo que o menor e maior valor encontrado foi de R\$ 3.500,00 e 6.000,00 respectivamente.

As taxas de inscrição variam de estado para estado, bem como de competição para competição, sejam elas amadoras ou profissionais, conforme apresentado pela Liga Gaúcha de futsal (2023).

A comissão técnica de uma equipe traz consigo a responsabilidade de direcionar e dosar estímulos específicos para a modalidade, bem como o conhecimento mais aprofundado e técnico formativo de área, formada pelo técnico, preparador físico, preparador de goleiros, fisioterapeuta, massagistas, analista de sistemas, supervisor e por vezes, pelos seus respectivos auxiliares (Rose & Dante, 2006; Carravetta, 2006; Leivas e Silva 2018). Neste aspecto o investimento realizado ficou em R\$ 127.922,14 ± 65.429,42 reais, (19,2% do valor investido na Liga Nacional, que foi de R\$ 667.000,00 reais) tendo um investimento mínimo de R\$ 37.500,00 e no máximo de R\$ 200.000,00. Esta variação também se justifica pela escolha dos profissionais, bem como pela quantidade de profissionais que realizarão este trabalho.

Sabe-se que para algumas equipes onde o recurso financeiro é baixo, alguns profissionais, acabam acumulando mais de uma função dentro das comissões técnicas. Mesmo que esta prática não seja a melhor, algumas equipes têm que sacrificar a qualidade de trabalho oferecido, bem como a sobrecarga de tarefas para outros, buscando manter o projeto ativo e cumprir com as responsabilidades financeiras dentro de sua realidade momentânea.

A constituição da equipe, é formada pela contratação de atletas o que varia de realidade para realidade, sejam elas de interesse do treinador e suporte financeiro. De acordo com o parágrafo primeiro do artigo 3º da Lei: 9.615/1998 (Lei Pelé), o desporto de rendimento pode ser organizado e praticado de duas formas: I – de modo profissional, caracterizado pela remuneração pactuada em contrato formal de trabalho entre o atleta e a entidade de prática desportiva; II – de modo não profissional, identificado pela liberdade de prática e pela inexistência de contrato de trabalho, sendo permitido o recebimento de incentivos materiais e de patrocínio.

Cada atleta tem seu preço e suas condições, não existe um parâmetro ou um tabelamento para estes valores, bem como as questões contratuais, que podem ser por meses, ou ainda por temporadas.

Assim, os valores apresentados pelas equipes investigadas, retrataram um valor médio investido em salários durante a temporada, de R\$ 407.437,43  $\pm$  137.644,35 reais (35% do valor investido na Liga Nacional, que foi de R\$1.165.000,00), tendo uma flexibilidade de valores mínimos de R\$ 270.000,00 e máximos de R\$ 650.000,00 reais.

Mesmo estruturando uma equipe a realização de jogos requer uma organização e investimentos para que o mesmo ocorra, os jogos em casa requerem as taxas de arbitragem a serem pagas pela equipe mandante do evento, sendo que a variação destes valores está associada a graduação da arbitragem e deslocamento que os mesmos têm em relação ao local de jogo.

O quadro de arbitragem ostenta uma função complexa, difícil, dura e ingrata, sendo mesmo, a menos reconhecida e apoiada de todas as tarefas que dão corpo à competição desportiva (Casajús *et al.*, 2016). Por outro lado, a falta de profissionalização e a má remuneração pode ser um fator prejudicial para a arbitragem. A categoria alega ainda que as baixas taxas recebidas nos jogos sem a garantia de um salário fixo e benefícios trabalhistas aumentam as chances de erros durante uma partida (Horn & Reis, 2016).

No entanto, para quem paga, sempre é um valor questionável para o projeto, mas essencial para o jogo. No presente estudo os valores encontrados, retratam uma média de R\$ 31.500,00  $\pm$  7.643,08 (valores iguais aos investidos pela equipe da Liga Nacional), com valores mínimos de R\$ 25.000,00 e máximos de R\$ 46.000,00 reais. Esta variação também está associada ao maior ou menor número de jogos realizados em uma temporada, o que interfere diretamente neste item.

Outro gasto atrelado ao dia de jogo, é a contratação de segurança para a realização do evento (Pipolo, 2010; Medeiros & Pinto, 2023), visto que é uma obrigatoriedade do regulamento da competição (Liga Gaúcha 2023). A segurança é um elemento fundamental para o processo, buscando a garantia da integridade, com a finalidade de prevenir ocorrências de emergências, onde o foco está em assegurar os elementos da prevenção com o intuito de garantir a segurança individual e coletiva, buscando erradicar danos materiais e pessoais (Martins, 2017; Madensen & Eck 2008). Por se tratar de seguranças particulares, cada cidade pode apresentar uma variação de valores para este serviço, no entanto, devem ter uma empresa registrada para tal e terem certificação para o trabalho a ser executado, bem como apresentarem a legalidade e atualização de alvarás para tal função, avalizado pela prefeitura local e contrato da equipe de segurança para o clube.

Os valores médios encontrados na contratação de seguranças foram de R\$ 12.800,00  $\pm$  5.791,94 (equivalente a 31,2% do valor investido na Liga Nacional, que foi de R\$ 41.000,00 reais), variando com um investimento mínimo de 8.000,00 e no máximo de 20.000,00 reais por temporada.

Os jogos também requerem um sistema de som e luz para a comunicação entre administração e público, bem como uma forma de embelezamento do espetáculo, durante a entrada das equipes, execução dos hinos, sorteios, premiações e demais comunicados que sejam necessários para o bom andamento do espetáculo. A aquisição destes equipamentos, por vezes torna-se de alto valor (Marchi & Ferreira, 2016) aos cofres dos clubes, que por vezes preferem a contratação ao fazer este investimento, no presente estudo o investimento anual relatado foi de R\$ 6.000,00 e apenas uma equipe optou em fazer essa contratação profissional, mesma opção de uma das equipes de liga, com investimento de R\$ 35.000,00 reais por temporada.

A modalidade futsal, no momento pós-pandemia, teve uma visibilidade e abertura muito maior, devido a entrada de mídias como “Youtube”, “Facebook” e Instagram, além de canais de TV aberto ao público (Soares *et al.*, 2021), essa medida também criou uma abertura na venda de imagens dos clubes para canais específicos, bem como o desenvolvimento e criação dos próprios canais de cada clube, o que permite que torcedores e simpatizantes possam acompanhar suas equipes e adversários, quer seja em jogos em casa ou como visitante, no entanto, outras equipes acabam tendo que fazer investimento nessa área que pautaram com flutuação de R\$ 4.330,00 a R\$ 116.000,00 reais, na temporada, investimento não relatado pela equipe da Liga Nacional.

Quando falamos da equipe como visitante, outro valor deve ser pensado e contabilizado para o funcionamento do projeto, pois conforme sua localização, as equipes têm um deslocamento a ser realizado, e requer a contratação de meio de

transporte. No presente estudo, o meio de transporte terrestre foi o mais utilizado, sendo o ônibus a alternativa escolhida, por realizar o serviço de forma essencial, transportando as equipes e todos seus materiais entre as diferentes cidades (Freitas & Dos Reis, 2013). Bem como os achados por Balardin *et al.* (2018) que retratam que as viagens, na sua maioria, são de ônibus envolvendo algumas vezes, muitas horas de deslocamento para economizar em relação ao custo das passagens aéreas.

Os valores também sofrem variação, devido as diferentes localidades e distâncias que separam as equipes, e que em alguns casos, requerem até dois motoristas para fazer o transporte de forma segura. A média encontrada foi de R\$ 60.000,00 ± 56.786,15 reais (equivalente a 33,3% do valor investido na Liga Nacional, que foi de R\$ 180.000,00 reais), esta variação se dá em virtude que uma das equipes chegou a pagar na temporada R\$ 187.000,00, reais na contratação deste transporte, enquanto outra apenas R\$ 23.000,00 reais, fato que pode ser explicado além das distâncias, as parcerias realizadas com patrocínios de forma de permuta ou ajudas municipais para tal necessidade.

Jogar fora de casa, muitas vezes a equipe faz um “bate e volta”, ou seja, vai para o jogo e após encerrar, os atletas jantam, na maioria das vezes, pois os jogos são a noite e depois embarcam no ônibus para voltarem para sua cidade sede. No entanto em algumas viagens pela distância que estão das demais, ou pela significância do jogo, requer que a equipe se desloque até um dia antes, tendo desta forma que realizar a hospedagem dos atletas, comissão e demais membros em hotéis, alojamentos, hostel, albergues ou outros estabelecimentos.

No entanto, as preferências ainda são por hotéis, que conseguem disponibilizar: serviço de recepção, alojamento temporário dos membros da equipe, além de ter a disposição a alimentação, banho, climatização, lazer, entretenimento (jogos, internet), salas de reuniões, piscina, academias estacionamento, entre outros elementos que contemplam a hospedagem mais adequada para a equipe (Ariza, 2021).

Assim como o retratado por Balardin e seus colaboradores (2018), a hospedagem, geralmente os clubes procuram hotéis de baixo custo ou mesmo alojamentos sejam elas em escolas ou ginásios esportivos, no entanto, no presente estudo as equipes que necessitaram de hospedagem, optaram por hotéis, sendo que a média R\$ 16.168,00 ± 16.110,90, sendo que o valor mínimo investido foi de R\$ 5.000,00 e o maior R\$ 42.840,00, (equivalente a 46,2% do valor investido na Liga Nacional, que foi de R\$35.000,00 reais). Esta variação, como relatado anteriormente, se dá devido algumas equipes que devido a sua logística ou necessidade de alojamento maior, o avanço da equipe com classificação para fases mais decisivas da competição, apresentaram investimentos maiores frente a outras equipes, sendo ainda que, algumas equipes não apresentaram necessidades de hospedagem ou optaram por não o fazerem.

Os deslocamentos realizados pelas equipes (viagens), bem como o risco direto que existe em cada sessão de treinamento, de um atleta sofrer algum tipo de impacto ou lesão mais grave, que possa afastar ou em alguns casos encerrar sua carreira esportiva, leva a pensar em um investimento que se faz, torcendo para não usar, chamado seguro de vida. O contrato de seguro possui grande utilidade nos dias atuais (Moretti & Silva 2020).

O autor retrata ainda que o contrato de Seguro é um contrato que tem como partes o segurador e o segurado, sendo que ao segurado compete o pagamento do prêmio, que é a contraprestação ao segurador, em virtude do risco que este assume, e ao segurador compete pagar a indenização prevista ao segurado de seus prejuízos, na hipótese de ocorrer o risco previsto contratualmente. É um contrato bilateral, oneroso, aleatório e de adesão.

Quando contratado um seguro de vida para atletas, alguns pontos devem ser levados em conta, evitando confundir as modalidades de seguros existentes, sanando dúvidas e que garanta ou não um plano de previdência privada, bem como seu foco principal que é a cobertura de risco (Seguros *et al.*, 2021). A matéria está disciplinada no Código Civil (2002), Art. 1.432, citado por Romero e Paula (2002), considera-se contrato de seguro aquele pelo qual uma das partes se obriga para com a outra, mediante a paga de um prêmio, a indenizá-la do prejuízo resultante de riscos futuros, previstos no contrato.

No presente estudo, de todas as equipes investigadas, apenas uma delas se pronunciou, alegando fazer a contratação de seguro de vida para seus atletas e comissão técnica, o que demonstra um entendimento por parte dos gestores de pouco ou nenhum interesse em investir neste quesito. O registro encontrado, trata de valores de R\$ 5.760,00 até R\$ 25.000,00 reais ano para a equipe, valores estes encontrados nas equipes da Liga Nacional.

Além da segurança destes atletas, outro quesito importante para as equipes pós jogo é a alimentação dos atletas, comissão técnica e diretores. As recomendações de energia, macronutrientes e hidratação para atletas já estão bem determinadas, porém, pouco se conhece sobre as necessidades de vitaminas e minerais (Panza *et al.*, 2007).

O esforço físico gerado dentro do esporte, seja pelos jogos ou pelo treinamento, produz alterações fisiológicas e os desgastes nutricionais, podem conduzir o atleta ao limiar da saúde e da doença, se não houver a compensação adequada desses eventos (Lukaski, 2004; Nieman, *et al.*, 2001) e estão ligados diretamente ao estado nutricional do indivíduo (Rodriguez, N. R. *et al.*, 2009; Thong *et al.*, 2000).

Nesta investigação, os investimentos com alimentação dos atletas tiveram uma média de R\$ 77.040,00 ± 66.027,45 reais (equivalente a 13% a mais do que o valor investido na Liga Nacional, que foi de R\$ 67.500,00 reais), com valores mínimos anuais de R\$ 5.280,00 e o maior na casa de R\$ 170.000,00 reais. Valores que podem ser explicados por algumas equipes não terem gastos de alimentação devido a convênios, enquanto outras equipes pagam de suas receitas tal despesa.

As nuances dos jogos e treinamento, por vezes de forma inevitável predisõem a seus praticantes o risco de lesões (Oliveira *et al.*, 2020), pois trata-se de um esporte coletivo de contato, com movimentos rápidos de aceleração e desaceleração e complexos, (Bertolla *et al.*, 2007).

As lesões são problemas diretos ao atleta e indireto para a equipe, que causam a incapacidade de realizar treinos ou jogos, por tempo indeterminado. Por muitas vezes, essas lesões necessitam de consultas com o departamento médico e de reabilitação para o retorno de suas atividades (Oliveira e Souza, 2018). O termo lesão é bastante complexo e amplo, definido como alguma modificação tecidual que venha a trazer como resultado determinado tipo de dor ou desconforto (Fletcher, 2021).

Quando questionadas sobre esse aspecto, as equipes relaram a necessidade de dois tipos de investimentos, em farmácia (R\$ 5.468,00 ± 1.985,91; mínimo de R\$ 2.776,00 e o máximo de R\$ 8.000,00 reais) (equivalente a 54,7% do valor investido na Liga Nacional, que foi de R\$ 10.000 reais), e a realização de exames investigativos que tiveram um valor médio de R\$ 8.000,00 ± 6.603,03 (equivalente a 624,6% do valor investido na Liga Nacional, que foi de R\$ 32.500,00), este desvio elevado se caracteriza que enquanto algumas equipes apresentaram valores baixos (R\$ 2.000,00) outras equipes alegaram a necessidade de investirem R\$ 20.000,00 reais.

Esta parcela sempre será muito relativa, com as parcerias realizadas em forma de permutas de patrocínio com farmácias e com laboratórios e centros de diagnóstico, bem como as diferentes possibilidades e riscos de lesão que venham a ocorrer durante a temporada, que poderá ser maior ou menor, sendo relacionado a diversos fatores.

Para a colaboração e contribuição de um dos elementos de treino, a contratação de espaços como academia torna-se necessário, pois a musculação é uma prática muito recomendada por promover melhoria na saúde e performance dos atletas (Murer, 2007). Apenas uma das equipes não conseguiu via parceria, atestando um investimento de R\$ 11.578,00 reais durante a temporada, por outro lado, uma das equipes da Liga nacional tem a necessidade de investir nesse item (R\$ 25.000,00), enquanto a outra possui seu próprio espaço.

Ao mesmo tempo que algumas equipes têm seus ginásios em forma de parcerias com seus municípios cedes, enquanto outros necessitam alugar estes estabelecimentos, seja para treinamento ou para a realização de seus jogos, relatando um investimento de R\$ 85.000,00 reais na temporada.

No entanto para manter o projeto ativo e trabalhar com todas essas despesas e arrecadações as equipes necessitam de um suporte gerencial, com escritórios de contabilidade, que pode ser entendido como a área que auxilia na tomada de decisões

relacionadas a gestão, ou seja, desempenho organizacional, planejamento financeiro e controle (Souza *et al.*, 2021). Os investimentos feitos neste setor tiveram média de R\$ 11.899,14 ± 9.320,56 reais (equivalente a 14% do valor investido na Liga Nacional, que foi de R\$ 85.000,00 reais), com variação apresentada de R\$ 2.000,00 a R\$ 30.000,00 reais por temporada.

A contratação de um atleta, ou membro da comissão técnica, necessita o aporte de moradia, fato que sofre alterações na temporada, devido aos fatores de vindas de atletas de outras cidades, que podem morar em um mesmo apartamento ou casa, juntamente com os demais atletas (denominada como Casa do atleta), ou então quando acompanhados com sua família, sofre alterações quando possuem ou não filhos (maior ou menor número de quartos na habitação).

A variação de valores neste quesito está associada também com a realidade de cada cidade que pode apresentar um custo de vida maior ou menor, interferindo diretamente nestes valores (Caetano *et al.*, 2019). Desta forma, nos foi relatado valores bem variados que pautaram índices mínimos investidos por temporada de R\$ 25.000,00 reais e máximos de até R\$ 100.000,00 reais, enquanto uma das equipes da Liga Nacional, não possui esse investimento, pois cada atleta deve cuidar e arcar com os custos de sua moradia, outra relatou investimento de R\$ 360.000,00.

Algumas equipes apontaram despesas ainda como casa do atleta, entendida como local de alojamento para atletas que não tem sua família ou acompanhante, durante a temporada e moram juntos com colegas da equipe, dividindo o mesmo apartamento ou casa, esses investimentos no ano, foram de R\$ 22.791,00 ± 20.439,15 reais com valores mínimos de R\$ 6.149,00 reais e máximos de R\$ 50.000,00 reais.

Os valores de investimento de uniforme, por vezes são zerados, seja na Liga Gaúcha, ou mesmo na Liga Nacional, por fecharem parcerias em troca de patrocínio, enquanto outras equipes apresentaram a necessidade de investimento médio de R\$ 21.388,00 ± 24.795,72 reais, com valores mínimos de R\$ 6.164,00 e máximos de R\$ 50.000,00 reais.

Alguns atletas na hora de sua contratação, exigem que o clube pague seu deslocamento de ida e volta de seu local de moradia, até o local cede da equipe e vice-versa no final da temporada, estes valores ficaram em média de R\$ 20.679,33 ± 14.385,91 reais, a variação encontrada foi de R\$ 10.000,00 até R\$ 37.038,00, fato explicado, que alguns deslocamentos são feitos de transporte terrestre, e outros aéreos. Valores estes que uma equipe da Liga Nacional relatou fazer, e ficou em R\$ 10.000,00 reais ano, a outra equipe não possui, alegando que cada atleta deve ser responsável pelo seu transporte bem como de sua família.

Conforme mostra a Tabela 1, tanto as equipes da Liga Um, quanto da Liga nacional, o maior percentual de investimento, se caracteriza na contratação de atletas (42% respectivamente) não apresentando diferença percentual entre si. Sendo que o segundo maior investimento também para as duas ligas é na contratação da Assessoria / Comercial e Comissão Técnica (13% e 24,46% respectivamente), sendo o investimento da Liga nacional superior, neste caso em 11,46% do montante.

Os demais investimentos, estão discriminados na Tabela 1, com seus respectivos percentuais, e podemos perceber também que alguns dos indicadores não são contemplados em âmbito estadual, e outros nacional, resultado de formas diferentes de gestão.



**Tabela 1** – Demonstrativo dos investimentos necessários para montar e disputar uma competição em nível a Liga “A” do estado do Rio Grande do Sul e comparativo com investimento de equipe de Liga Nacional de futsal em percentuais.

Investimentos	Liga “A”	Liga Nacional
Salário Atletas	42,03%	42,72%
Arbitragem	3,25%	1,1%
Transporte	6,19%	6,6%
Hospedagem	1,67%	1,28%
Farmácia	0,56%	0,37%
Exames	0,83%	1,19%
Alimentação	7,65%	2,48%
Inscrições	0,51%	0,48%
Assessoria/Comercial/Comissão Técnica	13,20%	24,46%
Contabilidade/Encargos	1,23%	3,12%
Aluguéis/Condomínio/Luz	4,97%	6,60%
Segurança	1,32%	1,50%
Seguro de vida	0,0%	0,56%
Academia	1,19%	0,46%
Ginásio	0,0%	1,56%
Transmissão	0,45%	2,13%
Som/Luz	0,62%	0,64%
Internet	0,0%	0,06%
Confecção Projeto	3,08%	0,0%
Passagens Atletas	2,13%	0,18%
Uniformes	3,49%	0,0%
Acordos	2,27%	1,83%
Recursos Judiciais	0,86%	0,18%
Casa do Atleta	2,21%	0,50%

Fonte: Autores (2023).

Enquanto uma equipe disputante do estado do Rio Grande do Sul gasta em média R\$ 855.959,00 ± 248.449,00 reais, com valores mínimos de R\$ 558.500,00 reais e máximos de R\$ 1.268.840,00, por outro lado, equipes de Liga Nacional investem na temporada, valores de R\$ 2.726.940,00 ± 115.032,13. Desta forma, é possível perceber que o investimento médio feito na Liga Gaúcha equivale a 31,4% do valor investido na Liga Nacional.

Com o intuito de termos outro parâmetro para o presente estudo, e que o mesmo não se perca com o tempo, convertemos os índices acima usando o valor do Dólar do dia, onde um (\$1,00) dólar, equivale a R\$ 4,92 reais, assim, enquanto uma equipe da Liga Gaúcha investe em média \$173.975,40(Cento e setenta e três mil, novecentos e setenta e cinco dólares e quarenta centavos de dólar), uma equipe de Liga Nacional investe \$ 554.256,09 (quinhentos e cinquenta e quatro mil, duzentos e cinquenta seis dólares e nove centavos de dólar).

## 4. Conclusão

O presente estudo busca nortear equipes, bem como, associações ou grupos, que pretendam iniciar um projeto dentro da modalidade futsal, ressaltando as principais necessidades financeiras que deverão ser agraciadas para a manutenção do mesmo, bem como colocar a equipe em quadra.

Os índices encaminhados, deixa claro que: parcerias realizadas com diferentes estabelecimentos, mesmo que não de retorno diretamente financeiro, propicia qualidade de ofertas de serviços e demais necessidades da equipe, evitando a obrigação de arrecadar fundos para cobrir tais investimentos.

A variação apresentada através da estatística descritiva com índices de desvio padrão elevado, nos mostra a diferenciação existente entre os investimentos realizados em cada projeto, não tendo uma padronização de valores, e os mesmos sofrem ainda, variações de cidade para cidade.

As diferenças encontradas, entre as realidades de uma equipe que disputa certames estaduais, para uma competição em nível nacional para em um terço do investimento realizado, demonstrando que o sonho e a realização de um projeto para disputa da liga nacional, requer investimentos na cada de meio milhão de dólares.

Sugere-se ainda, que novos estudos sejam realizados, buscando pautar os investimentos realizados por equipes das séries dois e três, para que assim possamos cruzar tais informações e termos parâmetros de orientação para as equipes, que pretendem ou que passem de uma categoria para a outra.

## Agradecimentos

Agradecemos a todas as equipes que entenderam o espírito do nosso estudo, confiaram no nosso trabalho e disponibilizaram seus dados, informações delicadas e confidenciais, para que pudéssemos escrever este estudo e servir de ajuda e parâmetro para atuais e novos projetos na área do Futsal.

## Referências

- Ariza, R. R. (2021). *Vila do Atleta-edifício para hospedagem e alojamento de atletas na cidade de Uberlândia*. CBFS (Confederação Brasileira de Futebol de Salão). <http://cbfs.com.br>
- Azevêdo, P. H. (2009). O esporte como negócio: Uma visão sobre a gestão do esporte nos dias atuais. *Revista Estudos*, 36 (9/10), 929-939. <https://doi.org/10.18224/est.v36i5.1167>
- Balardin, G. F., Voser, R. D. C., dos Santos Duarte, M. A. & Mazo, J. Z. (2018). O futebol feminino no Brasil e nos Estados Unidos: semelhanças e diferenças no esporte. *RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, 10(36), 101-109.
- Barbero-Alvarez, J. C., Subiela, J. V., Granda-Vera, J., Castagna, C., Gómez, M. & Del Coso (2015). Aerobic fitness and performance in elite female futsal players. *Biology of Sport*, 32(4), 339-344. <https://doi.org/10.5604/20831862.1189200>
- Bertolla, F., Baroni, B. M., Junior, E. C. P. L. & Oltramari, J. D. (2007). Effects of a training program using the Pilates method in flexibility of sub-20 indoor soccer athletes. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*. 13(4), 222-226. <https://doi.org/10.1590/S1517-86922007000400002>
- Caetano, R. D., Borinelli, M. L. & Rocha, W. (2019). Processo de aquisições na gestão pública brasileira: aplicação da metodologia de cálculo do custo total de propriedade. In *Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC*.
- Carravetta, E. (2006). *Modernização da gestão no futebol brasileiro*. Editora AGE Ltda.
- Casajús, J. Á., Ángel, M. L., Helena, H., Germán, V. R. & Alejandro, G. A. (2016). «Body Fat in Elite Spanish Football Referees and Assistants: A 1-Year Follow-up Study». *Apunts: Medicina De l'esport*. 51(189), 21-26. <https://doi.org/10.1016/j.apunts.2015.06.002>
- Castagna, C., D'Ottavio, S., Vera, J.G., & Alvarez, J.C. (2008). Match demands of professional futsal: a case study. *Journal Science Medicine Sport*, 12(4), 490-494. <https://doi.org/10.1016/j.jsams.2008.02.001>
- Choi, H. S., Johnson, B. & KIM, Y. K. (2014). Children's development through sports competition: Derivative, adjustive, generative, and maladaptive approaches. *Quest*, 66(2), 191-202. <https://doi.org/10.1080/00336297.2013.861757>
- Côté, J., Baker, J. & Abernethy, B. (2007). Practice and play in the development of sport expertise. *Handbook of Sport Psychology*, 3, 184-202. <https://doi.org/10.1002/9781118270011.ch8>

- Drewe, S. B. (1998). Competing conceptions of competition: Implications for physical education. *European Physical Education Review*, 4(1), 5-20. <https://doi.org/10.1177/1356336X9800400102>
- Durães, G. M., & Feres Neto, A. (2004). Programas esportivos televisivos: Contribuições para a educação física escolar. *Revista Digital Efdeportes*, 10 (74), 1. Exame (Brasil). *O rúgbi virou negócio no Brasil, e cresce rapidamente*. 2014. <https://exame.com/revista-exame/o-rugbi-virou-negocio/>
- Fletcher, G. S. (2021). *Epidemiologia Clínica-: Elementos Essenciais*. Artmed Editora.
- Freitas, A. L. P., & dos Reis, T. B. (2013). Avaliação do transporte público urbano realizado por ônibus: uma abordagem exploratória. *Revista Produção Online*, 13(3), 814–842. <https://doi.org/10.14488/1676-1901.v13i3.1010>
- Horn, L. G., & Reis, L. N. (2016). A profissionalização da arbitragem e sua influência na imagem dos árbitros: um estudo na ótica de profissionais ligados à gestão do Futebol no Rio Grande do Sul. *RBBF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, 8(28), 19-28. <https://doi.org/10.1590/1980-0037.2008v10n1p76>
- Juniarsyah, A. D., Sidik, D. Z., Sunadi, D., & Karim, D. A. (2019). Profil Kondisi Fisik Pemain Futsal Kota Bandung. *Jurnal Sains Keolahragaan Dan Kesehatan*, 4(2), 72–77. <https://doi.org/10.5614/jskk.2019.4.2.5>
- Júnior, R. V. M., Alves, I. V. G., Galatti, L. R. & Marques, R. F. R. (2017). The relative age effect on Brazilian elite futsal: Men and women scenarios. *Motriz: Revista de Educação Física*. 23(3), 1-7 <https://doi.org/10.1590/S1980-6574201700030016>
- Lei código civil Brasileiro. LEI Nº 10.406, DE 10 DE JANEIRO DE 2002 In.: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/110406compilada.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110406compilada.htm)
- Lei Pelé. In.: <https://andi.org.br/wp-content/uploads/2020/09/Lei-Pele-no-9.615-de-24-de-marco-de-1998.pdf>
- Leivas, F. B. & Silva, M. C (2018). Perfil dos treinadores e comissão técnica da 2ª divisão do futebol do Rio Grande do Sul. *RBBF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, 10(41), 710-719.
- Liga Gaúcha de Futsal (2023). In.: <http://www.ligagauchadefutsal.com.br/inscricao.html>
- Lloyd, R. S. & Oliver, J. L. (2012). The youth physical development model: A new approach to long-term athletic development. *Strength & Conditioning Journal*, 34(3), 61-72. <https://doi.org/10.1519/SSC.0b013e31825760ea>
- Lukaski, H. C. (2004). Vitamin and mineral status: effects on physical performance. *Nutrition*, 20 (7-8), 632-644.
- Madensen, T. D., & Eck, J. E. (2008). Violence in Bars: Exploring the Impact of Place Manager Decision-Making. *Crime Prevention & Community Safety*, 10, 111-125. <https://doi.org/10.1057/cpcs.2008.2>
- Marchi, D. D. M., & Ferreira, M. L. M. (2016). O espetáculo do patrimônio: o som e luz em São Miguel das Missões, Brasil. *Desafíos y propuestas en salvaguarda de nuestro*, 223. [https://www.academia.edu/31779910/O\\_ESPET%C3%81CULO\\_DO\\_PATRIM%C3%94NIO\\_O\\_SOM\\_E\\_LUZ\\_EM\\_S%C3%83O\\_MIGUEL\\_DAS\\_MISS%C3%95ES](https://www.academia.edu/31779910/O_ESPET%C3%81CULO_DO_PATRIM%C3%94NIO_O_SOM_E_LUZ_EM_S%C3%83O_MIGUEL_DAS_MISS%C3%95ES)
- Martins, R. (2017). Gestão de segurança na organização e produção de eventos. *Marupiará/ Revista Científica do CESP/UEA*, (1). ISSN 2527-0753.
- Mazzei, L. C., Amaya, K., & Bastos, F. C. (2013). Programas acadêmicos de graduação em gestão do esporte no Brasil. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, 12(1), 219-234.
- Medeiros, T. A. R., & Pinto, R. C. (2023). Segurança em megaeventos: o olhar de torcedores sobre a copa do mundo de 2018. *Revista De Gestão E Secretariado*, 14(4), 4817–4839. <https://doi.org/10.7769/gesec.v14i4.1945>
- Moretti, L. B. & Silva, S. S. (2020). Do contrato de seguro no Direito brasileiro e a interpretação de suas cláusulas limitativas em face ao Código de Defesa do Consumidor. *Revista Jus Navigandi, Teresina, ano, 3*, 1-35. <https://egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/anexos/24778-24780-1-PB.pdf>
- Murer, E. (2007). *Epidemiologia da Musculação. Saúde Coletiva & Atividade Física: Conceitos e Aplicações Dirigidos à Graduação em Educação Física*. Campinas.
- Nieman, D. C., Henson, D. A., Smith, L. L., Utter, A. C., Vinci, D. M., Davis, J. M., Kaminsky, D. E., & Shute, M (2001). Cytokine changes after a marathon race. *Journal of applied physiology (Bethesda, Md.: 1985)*, 91(1), 109–114. <https://doi.org/10.1152/jappl.2001.91.1.109>
- Oliveira, C. S. de & Souza, L. I. C. (2018). Lesões nos esportes coletivos de quadra. Tipos, ocorrência e tratamento: uma breve revisão. *Revista Brasileira do Esporte Coletivo*, 2 (3), 1–20. <https://doi.org/10.51359/2527-0885.2018.239242>
- Oliveira, J., Yasmini, P. C., & Patrícia, E. M. V. (2020). "Incidência de lesões em praticantes de crossfit e musculação." *International Journal of Movement Science and Rehabilitation*, 2 (1), 16-24. <https://doi.org/10.37951/.2020v2i1.p16-24>
- Panza, V. P., Coelho, M. S. P. H., Di Pietro, P. F., Assis, M. A. A. de; & Vasconcelos, F. de A. G. (2007). Consumo alimentar de atletas: reflexões sobre recomendações nutricionais, hábitos alimentares e métodos para avaliação do gasto e consumo energéticos. *Revista De Nutrição*, 20(6), 681–692. <https://doi.org/10.1590/S1415-52732007000600010>
- Pípulo, I. M. (2010). *Segurança de eventos: novas perspectivas e desafios para produção*. São Paulo: Núcleo
- Ramos-Campo, D. J., Sánchez, F. M., García, P. E., Arias, J. Á. R., Cerezal, A. B., Clemente-Suarez, V. J., & Díaz, J. F. J. (2014). Características antropométricas en función del puesto en jugadores profesionales de equipo: Baloncesto, balonmano y fútbol sala. *International Journal of Morphology*, 32(4), 1316–1324. <https://doi.org/10.4067/S0717-95022014000400032>

- Rocha, C. M. & Bastos, F. C. (2011). Gestão do esporte: Definindo a área. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 25, 91-103.
- Rodriguez, N. R. et al. (2009). Position of American Dietetic Association, Dietitians of Canada, and American College of Sports Medicine: nutrition and athletic performance. *J Am Diet Assoc.* 109(3):509-2710.1016/j.jada.2009.01.005.
- Romero, T. G., & Paula, A. C. A. D. O fenômeno da comutatividade nos contratos de seguros com o advento do código civil de 2002.
- Rose, J. R., D. de (2006). *Modalidades Esportivas Coletivas*. Guanabara Koogan.
- Seguros, DEDC; Grosso, M. & e Fábio, R (2021). Seguro de vida.
- Silva, C. C., Goldberg, T. B. L., Capela, R. C., Kurokawa, C. S., Teixeira, A. S., Dalmas, J. C., & Cyrino, E. S. (2007). Respostas agudas pós exercício dos níveis de lactato sanguíneo e creatinofosquinase de atletas Adolescentes. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, 13(6), 381-86.
- Soares, B. H., Pasqualotti, A., da Rocha, C. L. S., Alberti, A., & Gomes, S. A. (2021). O impacto da pandemia covid-19 no futsal gaúcho. *RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, 13(54), 477-485.
- Sordi, J. D., & Theobald, R. R. (2017). As habilidades dos gestores esportivos: um estudo de caso em novo hamburgo. *Revista Gestão E Desenvolvimento*, 14(2), 141–154. <https://doi.org/10.25112/rgd.v14i2.1139>
- Souza, F. F., Kachenski, R. B. & Costa, F. (2021). Escritórios de contabilidade e sua relação com os clientes frente à crise da COVID-19. *Revista Catarinense Da Ciência Contábil*, 20, 1-16 e3138. <https://doi.org/10.16930/2237-766220213138>
- Thong, F. S., McLean, C., & Graham, T. E. (2000). Plasma leptin in female athletes: relationship with body fat, reproductive, nutritional, and endocrine factors. *Journal of applied physiology (Bethesda, Md.: 1985)*, 88(6), 2037–2044. <https://doi.org/10.1152/jappl.2000.88.6.2037>
- Tomás, M. T., & Fernandes, M. B. (2012). Força de prensão – Análise de concordância entre dois dinamômetros: JAMAR vs E-Link. *Saúde & Tecnologia*, (07), 39–43. <https://doi.org/10.25758/set.484>